

Pré História e História Antiga



Pré-História e a História Antiga

As grandes civilizações que surgiram no período conhecido como Antiguidade foram as grandes precursoras de culturas e patrimônio que hoje conhecemos.

Estas grandes civilizações surgiram, de um modo geral, por causa das tribos nômades que se estabeleceram em um determinado local onde teriam condições de desenvolver a agricultura. Assim, surgiram as primeiras aldeias organizadas e as primeiras cidades, dando início às grandes civilizações.

Estas civilizações surgiram por volta do quarto milênio a.C. com a característica principal de terem se desenvolvido às margens de rios importantes, como o rio Tigre, o Eufrates, o Nilo, o Indo e do Huang He ou rio Amarelo.

A Mesopotâmia é considerada o berço da civilização. Esta região foi habitada por povos como os Acádios, Babilônios, Assírios e Caldeus. Entre as grandes civilizações da Antiguidade, podemos citar ainda os fenícios, sumérios, os chineses, os gregos, os romanos, os egípcios, entre outros.

As primeiras civilizações se formaram a partir de quando o homem descobriu a agricultura e passou a ter uma vida mais sedentária, por volta de 4.000 a.C. Essas primeiras civilizações se formaram em torno ou em função de grandes rios: A Mesopotâmia estava ligada aos Rios Tigre e Eufrates, o Egito ao Nilo, a Índia ao Indo, a China ao Amarelo.

Foi no Oriente Médio que tiveram início as civilizações. Tempos depois foram se desenvolvendo no Oriente outras civilizações que, sem contar com o poder fertilizante dos grandes rios, ganharam características diversas. As pastoris, como a dos hebreus, ou as mercantis, como a dos fenícios. Cada um desses povos teve, além de uma rica história interna, longas e muitas vezes conflituosas relações com os demais.

A História Antiga compreende um vasto período da história da humanidade que se inicia com o aparecimento da escrita cuneiforme e vai até a tomada do Império Romano pelos bárbaros.

A historiografia tradicional costuma dividir o estudo da história em períodos. Esses períodos são baseados em grandes transformações das formas de vida do homem, seus relacionamentos e concepções de mundo. Sob esta perspectiva, a história da humanidade estaria dividida nas seguintes fases: Pré-

História, História Antiga, História Medieval, História Moderna e História Contemporânea. O atentado terrorista ocorrido no dia 11 de setembro de 2001 ficou reconhecido como um evento que rompeu com a estabilidade existente no mundo, por isso há rumores entre os historiadores e cientistas sociais que a data inaugurou uma nova fase na história da humanidade, chamada inicialmente de História Pós-Contemporânea.

A história do mundo descreve a história da humanidade como determinada pelos estudos arqueológicos e registros históricos. História registrada antiga começa com a invenção da escrita

Há certas dúvidas sobre quais foram exatamente os nossos antepassados mais remotos. Os seres humanos modernos só surgiram há cerca de 200 mil anos. Os humanos são primatas e surgiram na África; duas espécies que pertenceram aos primórdios da evolução dos hominídeos foram o *Sahelanthropus tchadensis*, com um misto de características humanas e símias, e o *Orrorin tugenensis*, já bípede, mas não se sabe o tamanho do cérebro, que no *Sahelanthropus* era de 320–380 cm cúbicos. Ambos existiam há mais de 6 milhões de anos.

Os hominídeos da época habitavam a África subsariana, a Etiópia e Tanzânia, ou seja na África Oriental. Seguiram-se a esses primeiros hominídeos os *Ardipithecus* e mais tarde (há 4,3 milhões de anos até há 2,4 milhões) os *Australopithecus*, descendentes dos *Ardipithecus*. Tinham (os australopitecos) maiores cérebros, pernas mais longas, braços menores, e traços faciais mais parecidos aos nossos.

Há 2,5 milhões de anos surge o gênero *Homo*, *Homo habilis* na África oriental, com ele começam-se a usar ferramentas de pedra totalmente feitas por eles (começando o Paleolítico) e carne passa a ser mais importante na dieta do *Homo habilis*. Eram caçadores e tinham um cérebro maior (590–650 cm cúbicos), mas tinham braços compridos.

Mas os *H. habilis* não eram apenas caçadores, pois também eram necrófagos e herbívoros.

Havia outras espécies como o *Homo rudolfensis* que tinha um cérebro maior e era bípede e existiu durante a mesma época que o *Homo habilis*. Há dois milhões de anos surgiu o *Homo erectus*: de constituição forte, com um cérebro muito maior (810–1250 cm cúbicos), rosto largo e foi o primeiro hominídeo a sair de África existindo na África, Ásia e Europa, existindo até há 500 mil anos. É o primeiro a usar o fogo. Há 300 mil anos já tinha estratégias elaboradas de caça a mamíferos corpulentos.

A era glacial começou há 1,5 milhões de anos.

Migrações humanas em todo o globo (os números indicam os milênios antes da nossa era).

Há uns 50 000 anos, os seres humanos lançaram-se à conquista do planeta em diferentes rumos desde África. Um rumo alcançou a Austrália. A outra chegou a Ásia Central, para logo se dividir em dois, uma a Europa, e a outra caminhou até cruzar o Estreito de Bering e chegou à América do Norte. As últimas áreas a ser colonizadas foram as ilhas da Polinésia, durante o primeiro milênio.

Os neandertais eram robustos, com um cérebro grande, e viviam na Europa e oeste da Ásia. Sobreviveram até 24 mil anos atrás e coexistiram com os modernos Homo sapiens sapiens, apesar de estudos de ADN provarem que não podiam reproduzir-se entre si.

A origem dos Homo Sapiens atuais é bastante discutida, mas a maioria dos cientistas apoia a teoria da Eva Mitocondrial, apoiada por testes genéticos, em vez da teoria evolução multirregional que defende que os seres humanos modernos evoluíram em todo o mundo ao mesmo tempo a partir das espécies Homo lá existentes e que se reproduziram entre si entre as várias migrações que supostamente fizeram. Os primeiros fósseis totalmente humanos foram encontrados na Etiópia e datam de aproximadamente 160 mil anos.

Há cerca de 35 mil anos surgiu a arte paleolítica na Europa. Consistia em pinturas nas paredes das grutas, e pequenas esculturas eram feitas em madeira ou pedra, representando várias vezes símbolos de fertilidade.

Surgimento da civilização

Revolução agrícola

Há 10 mil anos a.C., praticamente não havia agricultura, mas em 6 mil anos os conjuntos de humanos com capacidade para criar animais e cultivar plantas passariam a ser produtores. A agricultura foi inventada em várias partes do mundo, comumente em épocas diferentes, independentemente das outras áreas.

Primeiro foi no Médio Oriente, mais precisamente no Crescente Fértil, em 10 mil a.C., onde se espalhou para várias zonas do mundo, como o Norte de África (excluindo o Egito) e os Balcãs há 6 mil a.C.

A razão principal para a invenção da agricultura foi a diminuição de zonas de caça como florestas, e a sua subsequente transformação em desertos estéreis, com o aumento do nível do mar causado pelo fim da idade do gelo, há 14 mil

anos, que acabou devido a mudanças na órbita da Terra. A temperatura subiu 7° Celsius e o nível do mar 25 metros em apenas 500 anos. Há 8 mil anos o degelo principal estaria praticamente concluído. O estilo de vida tradicional de migração tornou-se demasiado arriscado, e muitas pessoas tiveram de subir montes ou aproximar-se de rios e lagos.

Primeiras cidades: Uruk, Eridu, Abidos, Hieracômpolis. As primeiras duas situavam-se na Mesopotâmia e as segundas, no Alto Egito.

Artigos relacionados: urbanização, cidade.

Estrutura social

Foi graças ao advento da agricultura e da domesticação de animais que permitiu que muitas pessoas se fixassem em aldeias e vilas e por lá ficassem o ano inteiro, foi também com a mudança para agricultura que surgiram trabalhos não associados à produção de alimentos, pois pela primeira vez havia alimento suficiente para alimentar toda a gente, mesmo aqueles que não se dedicavam diretamente à sua provisão. Também permitiu que muita gente tivesse um maior número de filhos. Aqueles que não se especializaram em agricultura, puderam tornar-se artesões, mercadores e burocratas criando artefatos como joias, cerâmica e roupas. Puderam dedicar-se a criar novas tecnologias como a roda e a metalurgia.

Metais

Inventou-se a fundição do cobre há cerca de 8 000 anos.

A metalurgia surgiu na Anatólia e na Mesopotâmia (Turquia e Iraque atuais) em aproximadamente 5 000 a.C., e até 4 000 a.C. espalhou-se até ao planalto do Irão, Cáucaso e delta do Nilo, até 3 000 a.C. dirigiu-se até ao sul da Europa, da Polónia e da Alemanha, França, ilhas britânicas, e depois até 2 000 a.C. à Dinamarca, resto da Polónia, parte dos países bálticos e Bielorrússia.

Cultura e religião

As primeiras manifestações religiosas surgiram em tempos do homem de Neanderthal, há 60 mil anos atrás.

Crescente fértil

O crescente fértil, uma região do médio oriente e norte da África, foi onde surgiu primeiro a agricultura e também um dos primeiros sítios onde se

inventou a metalurgia. Foi o local onde surgiram várias das primeiras grande civilizações e cidades. Foi habitada inicialmente pelos natufienses, um povo que sofreu os efeitos catastróficos do degelo, como secas, pois eram grandes caçadores e alimentavam-se de bagas silvestres.

Os peritos acham que foram as mulheres natufienses, que face ao risco da fome armazenavam as melhores sementes que tinham, e há quem diga que foi isto que levou ao espalhar da agricultura. Os natufienses também usavam ferramentas agrícolas, como foices e picaretas. Como as plantas selvagens que comiam foram desaparecendo viram-se obrigados a cultivar as sementes de cultivo mais fácil, que plantavam em encostas. Os natufienses foram também os primeiros a domesticar o lobo.

Formação dos impérios

As primeiras civilizações surgiram na região da Crescente Fértil e no vale do rio Indo, regiões propícias a agricultura. O desenvolvimento levou a formação de grandes cidades que iriam levar a formação dos Estados. Normalmente essas cidades estavam situadas ao pé de grandes rios.

Mesopotâmia

Escrita cuneiforme

A Mesopotâmia (o nome "Mesopotâmia" ajuda a entender o lugar. A palavra Mesopotâmia, de origem grega, significa "entre rios") está situada entre os rios Eufrates e Tigre, no sudoeste da Ásia, numa área que é hoje o Iraque, o sudoeste do Irão, o leste da Síria e o sudeste da Turquia, há cerca de 5 000 anos.

A agricultura mesopotâmica dependia dos ricos sedimentos que as águas dos rios traziam. Os pântanos davam peixes, aves e juncos que serviam para fazer telhados. Como precisavam de esquemas de irrigação e aproveitamento da terras precisaram do comando organizado de muita gente. Julga-se que isso criou as bases do que se pensa ser a primeira sociedade estratificada.

A civilização mesopotâmica centrava-se nas cidades do sul, numa região chamada Suméria. Na Mesopotâmia existiam várias cidades estado, normalmente ligadas comercialmente e diplomaticamente que as vezes cooperavam entre si, enquanto outras competiam. Entre a as grandes cidades,

podemos citar Uruk, Kish, Ur e Acádia, que às vezes ascendiam ao controle do território.

Essa sociedade descentralizada existente em 3000 a.C deixou de existir, sendo substituída por uma hierarquia centralizada, controlada por governantes "todo-poderosos", que não costumavam ser considerados divinos. Apareceram também palácios reais sumptuosos. Para suportar tal sociedade era necessária uma classe de burocratas, escribas e mercadores. Era uma sociedade urbana em que os habitantes viviam em casas feitas com tijolos de terra local, gesso de lama e portas de madeira. Era necessária muita mão de obra para gerir os grandes projetos de rega e construção e cultivar a terra.

A religião estava interligada com a política, e algumas cidades eram governadas por sacerdotes.

Eram pobres em recursos naturais, como pedra e metal, e assim tinham a necessidade de estabelecer laços comerciais com uma região que ia até ao vale do Indo e Golfo Pérsico.

O seu sistema numérico era baseado no número 60, e sobrevive ainda na divisão do tempo e no círculo de 360°.

Sumérios

Estátua de Gudeia, governador de Lagash, uma das mais belas peças da escultura suméria e de toda a arte mesopotâmica (Museu do Louvre, Paris).

A Suméria (na Bíblia, Sinar; do acádio Šumeru; em sumério: ki-en-ĝir15, algo como "terra de reis civilizados" ou "terra nativa") foi uma antiga civilização e o nome dado à região histórica habitada por essa civilização, no sul da Mesopotâmia, atual sul do Iraque e Kuwait, durante a Idade do Cobre (ou Calcolítico) e a Idade do Bronze inicial. Embora os primeiros registros escritos da região não remontem a mais que cerca de 3500 a.C., os historiadores modernos sugerem que a Suméria teria sido colonizada permanentemente entre por volta de 5500 e 4000 a.C. por um povo não-semítico que pode ou não ter falado o idioma sumério (utilizando como evidência para isto os nomes das cidades, rios e ocupações básicas). Estes povos pré-históricos sobre o qual se conjecturou são chamados atualmente de "proto-eufrateanos" ou "ubaidas", e, segundo algumas teorias, teriam evoluído a partir da cultura Samarra, do norte da Mesopotâmia (Assíria). Os ubaidas foram a primeira força civilizatória na Suméria, drenando os pântanos para praticar a agricultura, desenvolvendo o comércio e estabelecendo indústrias, entre elas a tecelagem, o trabalho do couro e dos metais, a alvenaria e a cerâmica. Alguns estudiosos, no entanto, como Piotr Michalowski, professor de Línguas e Civilizações Antigas do Oriente Médio da Universidade do

Michigan, e o acadêmico alemão Gerd Steiner, contestam a ideia de um idioma proto-eufrateano ou de uma língua de substrato. Tanto eles quanto outros sugeriram que a língua suméria era o idioma falado originalmente pelos povos caçadores e pescadores que viviam nos pântanos e na região costeira da Arábia Oriental, e pertenciam à cultura bifacial árabe. Os registros históricos confiáveis aparecem apenas muito mais tarde; nenhum deles foi datado antes do período de Enmebaragesi (c. século XXVI a.C.). O arqueólogo americano de origem letã Juris Zarīņš acredita que os sumérios seriam um povo que habitava o litoral oriental da Península Arábica, no Golfo Pérsico, antes de ele ter sido inundado, ao fim da Idade do Gelo.

Acadianos

Babilônios

A Babilônia foi uma grande cidade da Ásia antiga, localizada na Mesopotâmia, sobre o Eufrates onde este se aproxima do Rio Tigre. A Babilônia teve o seu primeiro grande império há 2000 a.C, e após várias invasões e outros impérios acabou desmantelada pelos persas, depois de uma revolta há 486 a.C.

Assírios

Os assírios foram um povo semita que habitavam o norte da Mesopotâmia. O seu império alcançou o auge entre anos 800 a.C. e 700 a.C., esta foi a era neoassíria, construída sobre as bases do Império Médio Assírio (1350–1 000 a.C.). O império médio possuiu muitos recursos e grande riqueza. Melhorou também a rega e a agricultura. Construiu imponentes construções e criou centros administrativos importantes.

Estes neoassírios eram famosos como guerreiros ferozes, capazes de inovadoras proezas militares. Graças a isso conseguiram expandir o seu território. Possuíam um exército que era a mistura de carros, cavalaria e infantaria e usavam já armas de ferro. O seu exército incluía soldados profissionais, incluindo mercenários estrangeiros mandados pelo rei, e eram pagos com as receitas do impostos locais.

Os assírios usavam horríveis métodos, como a execução em massa, empalação etc., contra os que se lhes opunham. Patrocinaram também grandes migrações em massa oferecendo terras e assistência. Assim o centro do império tornou-se muito multicultural.

Eram uma monarquia, estando divididos em províncias governadas por nomeados pelo rei. A maioria da população oferecia ao senhor local serviços e bens em troca de proteção. Havia também um bom sistema de vias de comunicação, que incluíam um sistema de estradas que o futuro Império Aquemênida também teria.

O seu império incluía o sudeste da Anatólia, a Fenícia e Israel, a Babilónia, e obviamente a Assíria e algumas partes do Irão. O império, após divisões internas, foi derrotado pelos babilónios e os medos, que conquistaram a cidade de Assur em 614 a.C.

Egito Antigo

O Antigo Egito (AO 1945: Egípcio) foi uma civilização da Antiguidade oriental do Norte de África, concentrada ao longo do curso inferior do rio Nilo, no que é hoje o país moderno do Egito. Era parte de um complexo de civilizações, as "Civilizações do Vale do Nilo", do qual também faziam parte as regiões ao sul do Egito, atualmente no Sudão, Eritreia, Etiópia e Somália. Tinha como fronteiras o Mar Mediterrâneo, a norte, o Deserto da Líbia, a oeste, o Deserto Oriental Africano a leste, e a primeira catarata do Nilo a sul. O Antigo Egito foi umas das primeiras grandes civilizações da Antiguidade e manteve durante a sua existência uma continuidade nas suas formas políticas, artísticas, literárias e religiosas, explicável em parte devido aos condicionalismos geográficos, embora as influências culturais e contactos com o estrangeiro tenham sido também uma realidade.

A civilização egípcia se aglutinou em torno de 3 100 a.C. com a unificação política do Alto e Baixo Egito, sob o primeiro faraó (Narmer), e se desenvolveu ao longo dos três milênios seguintes.

Sociedade egípcia

Religião egípcia

Os antigos egípcios eram politeístas, e o desejo de agradar aos deuses influenciava muito a sua vida. Acreditavam que o deus Osíris julgava a vida depois da morte e fazia a passar junto aos deuses àqueles que tinham levado uma "boa vida". O culto de Osíris desenvolveu-se no império antigo. Após o colapso do império antigo o culto de Osíris continuou. Antes dele Rá era o deus principal.

Antigo Império (r. 3200–2 300 a.C.)

A atividade do povo era a agricultura, e as comunas de camponeses que cultivavam a terra chefiadas por conselhos de anciãos, que organizavam a coleta de impostos e o recrutamento obrigatório de trabalhadores para os "projetos reais".

Os escravos do Antigo Egito costumavam trabalhar nas grandes propriedades pertencentes aos templos e cortesões do Faraó. Os faraós eram os reis de todo o país e o seu conselheiro principal chamava-se vizir e dirigia todos os outros burocratas que administravam o país. As campanhas militares contra o Sinai e a Núbia trouxeram ao país bons despojos de guerra, como escravos e ouro, marfim, etc. No império antigo havia o hábito de os faraós construírem pirâmides para serem enterrados nela, sendo que a maior de todas, a de Quéops, tinha 145 metros de altura.

Quando no final do Império Antigo, o poder centralizado começou a enfraquecer, o país ficou dividido em nomos que guerreavam entre si ocasionalmente. O Egito reunificou-se no início do século XX a.C., com o Império Médio..

Médio Império (2040–1 730 a.C.)

No século XXII a.C., os governantes de Tebas afirmaram seu poder[44] e fundaram a XI dinastia, dos Mentuhoep, dando início ao Médio Império, com capital em Tebas. Os canais de irrigação e contenção foram ampliados e as áreas de agricultura cresceram. O comércio também se desenvolveu, como vários tipos de artesanato.

No Império Médio, várias comunas de camponeses empobreceram e arruinaram-se. Em meados do século XVIII a.C.. aconteceu uma revolta generalizada de escravos, artesãos e camponeses, a revolta afetou todo o país, os grandes proprietários expulsos dos seus palácios o faraó abdicou. Houve saques aos túmulos e a pirâmides; templos e celeiros conquistados e as riquezas do rei divididas pelo povo. Todos os documentos acerca de impostos foram destruídos. Depois houve uma invasão de Hicsos, que controlaram o Egito durante um século e meio. O Império Novo começou quando um movimento de libertação liberta o Egito.

Novo Império (1580–525 a.C.)

Grécia antiga

Grécia Antiga é o termo geralmente usado para descrever o mundo grego e áreas próximas (tais como Chipre, Anatólia, sul da Itália, da França e costa do mar Egeu, além de assentamentos gregos no litoral de outros países, como o Egito). Tradicionalmente, a Grécia Antiga abrange desde 1 100 a.C. (período posterior à invasão dórica) até à dominação romana em 146 a.C., contudo deve-se lembrar que a história da Grécia inicia-se desde o período paleolítico, perpassando a Idade do Bronze com as civilizações cicládica(3000-2 000 a.C.), minoica (3000-1 400 a.C.) e micênica (1600-1 200 a.C.); alguns autores utilizam de outro período, o período pré-homérico (2000-1 200 a.C.), para incorporar mais um trecho histórico a Grécia Antiga.

Roma Antiga

Monarquia e República romana

Segundo a lenda de Rômulo e Remo, Roma foi fundada em 753 a.C.. Na mesma altura um grupo de aldeias no alto da colina do rio Tibre transformam-se na cidade de Roma. Depois entre 616 e 510 a.C. foi uma monarquia, onde os etruscos detinham o poder sobre as cidades-estado do norte. Tarquínio Prisco foi o primeiro rei da cidade. Em 510 a.C.expulsam o último rei, Tarquínio. Depois Roma torna-se uma república que dura até 31 a.C.. Em 451 a.C. é criado o primeiro código da lei romana.Em 340-338 a.C. passa a dominar a região do Lácio. Em 264-241 a.C. na primeira guerra púnica, lutada contra os Cartagineses , conquista definitivamente a Sicília. Na Segunda Guerra Púnica, Cipiãoderrota Aníbal, que invadiu a Itália.

Em 149-146 a.C. acontece a terceira guerra púnica, em que Cartago é totalmente destruída, e Roma torna-se o o país mais poderoso do Mediterrâneo. Em 73-71 a.C., Espártacochefia uma revolta falhada contra a Roma. Em 60 a.C. Júlio César, Pompeu e Licínio Crasso detêm um triunvirato. Em 55 a.C. Júlio faz as primeiras expedições à Britânia. Júlio César torna-se ditador em 49 a.C., até ser assassinado em 44 a.C..

Queda do Império Romano

A queda do Império Romano do ocidente ocorreu devido às invasões bárbaras que começaram com uma deslocação dos Hunos, uma tribo nómada das estepes da Ásia Centralque à procura de pastagens e novas terras deslocaram-se para as margens do mar Negro e começaram a fazer pressão

sobre vários dos povos que lá viviam, como os Visigodos, que pediram ajuda ao império romano e autorização para lá se estabelecerem. Houve guerras entre os Godos e os Romanos, e durante um século V foram saques quase ininterruptos ao império. Em 476 Roma seria conquistada por Odoacro, e o último imperador Rômulo Augusto deposto. O Império Romano do Oriente duraria até 1453. quando foi conquistada pelos otomanos.

A evolução humana é a origem e a evolução do Homo sapiens como espécie distinta de outros homínídeos, dos grandes macacos e mamíferos placentários. O estudo da evolução humana engloba muitas disciplinas científicas, incluindo a antropologia física, primatologia, a arqueologia, linguística e genética.

O termo "humano" no contexto da evolução humana, refere-se ao gênero Homo, mas os estudos da evolução humana usualmente incluem outros homínídeos, como os australopitecos. O gênero Homo se afastou dos Australopitecos entre 2,3 e 2,4 milhões de anos na África. Os cientistas estimam que os seres humanos ramificaram-se de seu ancestral comum com os chimpanzés - o único outro homínídeo vivo - entre 5 e 7 milhões anos atrás. Diversas espécies de Homo evoluíram e agora estão extintas. Estas incluem o Homo erectus, que habitou a Ásia, e o Homo neanderthalensis, que habitou a Europa. O Homo sapiens arcaico evoluiu entre 400.000 e 250.000 anos atrás.

A opinião dominante entre os cientistas sobre a origem dos humanos anatomicamente modernos é a "hipótese da origem única", que argumenta que o Homo sapiens surgiu na África e migrou para fora do continente em torno de 50-100,000 anos atrás, substituindo as populações de Homo erectus na Ásia e de Homo neanderthalensis na Europa. Já os cientistas que apoiam a "Hipótese multirregional" argumentam que o Homo sapiens evoluiu em regiões geograficamente separadas.

Gênero Homo

Cronologia da evolução humana

Hominidae

Nakalipithecus

Ouranopithecus

Sahelanthropus

Orrorin

Ardipithecus

Australopithecus

Homo habilis

Homo erectus

Neanderthal

Homo sapiens

Símios primitivos

Possivelmente bípede

Bípedes

Idade da Pedra

Saída da África

Uso do fogo

Primeiro cozimento

Primeiras roupas

Humanos

Escala: milhões de anos.

Reconstrução do Australopithecus afarensis, homínídeo que desenvolveu o bipedalismo, mas que não tinha o grande cérebro do homem moderno.

Modelo de um Homo erectus, provavelmente o primeiro ancestral humano a controlar o fogo.

Na taxonomia moderna, o Homo sapiens é a única espécie existente desse gênero, Homo. Do mesmo modo, o estudo recente das origens do Homo sapiens geralmente demonstra que existiram outras espécies de Homo, todas as quais estão agora extintas. Enquanto algumas dessas outras espécies poderiam ter sido ancestrais do H. sapiens, muitas foram provavelmente nossos "primos", tendo especificado a partir de nossa linhagem ancestral.

Ainda não há nenhum consenso a respeito de quais desses grupos deveriam ser considerados como espécies em separado e sobre quais deveriam ser subespécies de outras espécies. Em alguns casos, isso é devido à escassez de fósseis, em outros, devido a diferenças mínimas usadas para distinguir espécies no gênero Homo.

A palavra homo vem do Latim e significa "pessoa", escolhido originalmente por Carolus Linnaeus em seu sistema de classificação. É geralmente traduzido como "homem", apesar disso causar confusão, dado que a palavra "homem" pode ser genérica como homo, mas pode também referir-se especificamente aos indivíduos do sexo masculino.

H. habilis

Viveu entre cerca de 2,4 a 1,8 milhões de anos atrás (MAA). H. habilis, a primeira espécie do gênero Homo, evoluiu no sul e no leste da África no final do Plioceno ou início do Pleistoceno, 2,5–2 MAA, quando divergiu do Australopithecines. H. habilis tinha molares menores e cérebro maior que os Australopithecines, e faziam ferramentas de pedra e talvez de ossos de animais.

H. erectus

Viveu entre cerca de 1,8 (incluindo o ergaster) ou de 1,25 (excluindo o ergaster) a 0,70 MAA. No Pleistoceno Inferior, 1,5–1 MAA, na África, Ásia, e Europa, provavelmente Homo habilis possuía um cérebro maior e fabricou ferramentas de pedra mais elaboradas; essas e outras diferenças são suficientes para que os antropólogos possam classificá-los como uma nova espécie, H. erectus.

Um exemplo famoso de Homo erectus é o Homem de Pequim; outros foram encontrados na Ásia (notadamente na Indonésia), África, e Europa. Muitos paleoantropólogos estão atualmente utilizando o termo Homo ergaster para as formas não asiáticas desse grupo, e reservando a denominação H. erectus apenas para os fósseis encontrados na região da Ásia e que possuam certas exigências esqueléticas e dentárias que diferem levemente das do ergaster.

H. ergaster

Viveu entre cerca de 1,8 a 1,25 Milhões de anos. Também conhecido como Homo erectus ergaster.

H. heidelbergensis

O Homem de Heidelberg viveu entre cerca de 800 a 300 mil anos atrás. Também conhecido como Homo sapiens heidelbergensis e Homo sapiens paleohungaricus.

H. floresiensis

Viveu há cerca de 12 mil anos (anunciado em 28 de Outubro de 2004 no periódico científico Nature). Apelidado de hobbit por causa de seu pequeno tamanho.

H. neanderthalensis

Viveu entre 250 e 30 mil anos atrás. Também conhecido como Homo sapiens neanderthalensis. Há um debate recente sobre se o "Homem de Neanderthal" foi uma espécie separada, Homo neanderthalensis, ou uma subespécie de H. sapiens. Enquanto o debate continua, a maioria das evidências, adquiridas através da análise do DNA mitocondrial e do Y-cromosomal DNA, atualmente indica que não houve nenhum fluxo genético entre o H. neanderthalensis e o H. sapiens, e, conseqüentemente, eram duas espécies diferentes.

Em 1997 o Dr. Mark Stoneking, então um professor associado de antropologia da Universidade de Penn State, disse: "Esses resultados [baseados no DNA mitocondrial extraído dos ossos do Neanderthal] indicam que os Neanderthais não contribuíram com o DNA mitocondrial com os humanos modernos ... os Neanderthais não são nossos ancestrais." Investigações subsequentes de uma segunda fonte de DNA de Neanderthal confirmaram esses achados.

Estudos pareciam indicar que pouco (ou nada) do património genético dos neandertais subsistira no DNA do homem atual. Mas, em 7 de Maio de 2010 um estudo do Projecto do Genoma do Neandertal foi publicado na revista Science. Tal estudo afirma que realmente ocorrera cruzamento entre as duas espécies. Um estudo, em 2016, utilizando os registros médicos eletrônicos e dados de ADN associados de mais de 28.000 indivíduos, mostra que o DNA Neanderthal produziu efeitos pequenos, mas significativos, sobre os

riscos de desenvolvimento depressão, lesões de pele, e coagulação sanguínea excessiva.

Homo sapiens

Surgiu há cerca de 300 mil anos. No período interglacial do Pleistoceno Médio entre a Glaciação Riss e a Glaciação Wisconsin, há cerca de 250 mil anos, a tendência de expansão craniana e a tecnologia na elaboração de ferramentas de pedra desenvolveu-se, fornecendo evidências da transição do H. erectus ao H. sapiens. As evidências sugerem que houve uma migração do H. erectus para fora da África, então uma subsequente especiação para o H. sapiens na África. (Há poucas evidências de que essa especiação ocorreu em algum lugar). Então, uma subsequente migração dentro e fora da África eventualmente substituiu o anteriormente disperso H. erectus. Entretanto, a evidência atual não impossibilita a especiação multiregional. Essa é uma área calorosamente debatida da paleoantropologia.

Um estudo genético de um grande número de populações humanas atuais, feito desde 2003 por Sarah A. Tishkoff da Universidade da Pensilvânia sugere que o "berço da humanidade" ficaria na região dos Khoisan (antes chamados de Hotentotes), mais exatamente na área do Kalahari mais próxima do litoral da Fronteira Angola-Namíbia. Aí foi encontrada a maior diversidade genética, baseada num gene traçador que, comparado com a de outras populações, indica a possível migração das populações ancestrais para o norte e fora da África, há cerca de 250 gerações.

Em uma série de análises genéticas sem precedentes, publicadas no jornal Nature, em setembro de 2016, três times de pesquisadores concluíram que todos os não africanos descendem de uma única população que emergiu na África entre 50 e 80 mil anos atrás.

Esta Cronologia da evolução da vida delinea os eventos maiores no desenvolvimento da vida no planeta Terra. Para uma explicação detalhada do contexto, veja história da Terra e escala de tempo geológico. As datas dadas neste artigo baseiam-se em evidências científicas.

Em biologia, evolução é o processo pelo qual populações de organismos adquirem e transmitem características novas de geração para geração. A sua ocorrência ao longo de longos períodos de tempo explica a origem de novas espécies e a vasta diversidade do mundo biológico. Espécies contemporâneas são relacionadas umas às outras por origem comum, produto da evolução e especiação ao longo de mil milhões de anos.

Cronologia básica

A cronologia básica é uma Terra com 4,6 mil bilhões de anos, com (muito aproximadamente):

4 mil milhões de anos de células simples (procariontes),

3 mil milhões de anos de fotossíntese,

2 mil milhões de anos de células complexas (eucariontes),

Mil milhões de anos de vida multicelular,

600 milhões de anos de animais simples,

570 milhões de anos de artrópodes (ancestrais de insectos, aracnídeos e crustáceos)

550 milhões de anos de animais complexos,

500 milhões de anos de peixes e proto-anfíbios,

475 milhões de anos de plantas terrestres,

400 milhões de anos de insetos e sementes,

360 milhões de anos de anfíbios,

300 milhões de anos de répteis,

230 milhões de anos de dinossauros,

200 milhões de anos de mamíferos,

150 milhões de anos de aves,

130 milhões de anos de flores,

65 milhões de anos desde que dinossauros se extinguiram e

200 mil anos desde que humanos começaram a parecer-se como atualmente.

O período histórico conhecido como Pré-História é definido como o momento da História da humanidade em que o homem ainda não havia criado a escrita. Sua periodização tem por origem o surgimento dos primeiros seres humanos até por volta de 4000 a.C. Porém, a afirmação de que esse período é o da Pré-História, ou seja, um período anterior à História, foi feita por historiadores do

século XIX que definiam que para se falar de História era necessário que o homem houvesse produzido algum tipo de documento escrito.

Esse tipo de visão estava ligado à perspectiva evolucionista da História, o que leva a afirmar que diversas sociedades agrárias (algumas existindo ainda nos dias atuais) estariam na Pré-história, por não utilizarem e/ou produzirem algum tipo de documentação escrita.

Entretanto, existe uma imensa quantidade de documentos não escritos, como pinturas rupestres, sítios arqueológicos, ossadas, fósseis, entre outros, que permitem estudar a ação desses seres humanos que viveram há milhares de anos. Esses vestígios são tratados como fontes históricas, e a pesquisa sobre eles permitiu ainda dividir a Pré-História em dois períodos, de acordo principalmente com os tipos de ferramentas utilizados pelas pessoas da época: o período Paleolítico (até 10000 a.C.) e o período Neolítico (10000-4000 a.C.).

De acordo com diversas pesquisas científicas, o aparecimento dos primeiros ancestrais do homem surgiu a cerca de 3,5 – 4 milhões de anos atrás. Os primeiros homínídeos pertenciam ao gênero *Australopithecus* e se diferenciavam dos demais primatas por conta de sua postura ereta, locomoção bípede e uma arcada mais próxima da atual espécie humana. Apesar de ser considerado o primeiro ancestral humano, não existe um estudo conclusivo sobre a escala evolutiva.

Segundo alguns estudos, os sucessores do *Australopithecus* foram os *Homo habilis* (2,4 milhões de anos) e o *Homo erectus*, o qual haveria surgido há aproximadamente 1,8 milhões de anos atrás. O seu maxilar apresentaria uma consistência maior e seus dentes seriam mais largos. Além disso, tinha uma caixa craniana de maior porte e uma postura mais ereta. Segundo consta, este teria habitado regiões diversas da África e da Ásia como o Java, China, Etiópia e Tanzânia.

A partir do processo evolutivo sofrido por esse último espécime, haveria surgido o chamado *Homo sapiens*, uma espécie da qual descenderia o *Homo neanderthalensis*. Este integrante do processo evolutivo humano teria vivido entre 230 e 30 mil anos atrás. De acordo com os estudos a seu respeito, o *neanderthalensis* produzia armas e utensílios com maior sofisticação e realizavam rituais funerários simples. Durante algum tempo, teria vivido juntamente como o *Homo sapiens* moderno.

De acordo com os estudos sobre esse último estágio da escala evolutiva, o *Homo sapiens* moderno teve a incrível capacidade de se espalhar em outras

regiões do mundo em um relativo curto espaço de tempo. Aproveitando das conquistas consolidadas por seus ancestrais, teve a capacidade de desenvolver a linguagem, dominar o fogo e construir instrumentos diversos.

Com a interrupção desse processo, dava-se início a outros processos que empreenderiam a formação de manifestações e organizações sociais mais completas. Depois disso, ocorreriam as transformações que encerrariam o extenso Período Paleolítico, que termina em 8000 a.C.. Logo em seguida, ocorreria o desenvolvimento do Período Neolítico (8000 a.C. – 5000 a.C.) e a Idade dos Metais, que vai de 5000 a.C. até o surgimento da escrita, que encerra a Pré-história.

As primeiras fases da evolução humana começaram há cerca de 7 milhões de anos na África. Nessa fase da vida na Terra, segundo cientistas, havia três espécies de primatas superiores, os chimpanzés, os gorilas e os seres humanos.

Há três milhões de anos, os primeiros seres humanos já estavam andando na vertical e possuíam um cérebro desenvolvido com a metade do tamanho do atual. Somente há 2,5 milhões de anos aparecem os proto-humanos, que são os primeiros seres humanos conhecidos e que começam a usar ferramentas brutas, como pedras lascadas.

Pesquisadores apontam que há um milhão de anos, começaram as migrações de seres humanos para fora da África e, dela, para o restante do mundo. O processo terminou por volta de 10 mil anos a.C., quando a maioria do Planeta estava povoada.

A evolução permitiu ao ser humano ganhar altura, capacidade e inteligência. Essas são características observadas a partir da espécie Australopithecus em Homo habilis e Homo erectus, que surgiram 500 mil anos atrás.

Homem de Neanderthal

O homem moderno, conhecido como Homo sapiens evoluiu a partir desses ancestrais. O homem de Neandertal, considerado um início de subespécie do Homo sapiens, viveu entre 200 mil e 30 mil anos atrás.

Foi o homem de Neanderthal quem iniciou o processo de construção de abrigos, primeiras peças de vestuário para proteção de intempéries e,

principalmente, artefatos de caça. Cientistas encontraram evidências da presença do homem de Neanderthal na África, Europa e no Oriente Médio.

O homem moderno, o *Homo sapiens sapiens*, ou Cro-Magnon, descende diretamente do homem de Neanderthal e começou aparecer cerca de 40 mil anos atrás. Há evidências de sua presença nesse período na Malásia e Europa.

O homem de Cro-Magnon, no início, era semelhante ao de Neanderthal quanto ao uso de artefatos de caça, os métodos de coleta de alimentos e uso das roupas primitivas. Havia, contudo, diferenças físicas importantes entre as duas espécies.

Mais evoluído, o homem de Cro-Magnon andava totalmente na vertical, possuía um cérebro maior, nariz mais fino, queixo mais pronunciado e a estrutura esquelética muito parecida com a do homem atual. Com maior capacidade, deslocou-se por todo o mundo e passou a constituir os primeiros assentamentos.

Eram caçadores e coletores, o que os fazia nômades, em busca constante de fontes de alimento. Seu modo de vida impunha a existência de um grupo pequeno. Assim que aperfeiçoaram o fabrico de peças para a caça, feitas a partir de pedra e ossos de animais, conseguiram também desenvolver maneiras de resistir ao frio.

Usavam a pele de animais como vestuário. Era um período de baixas temperaturas, marcado por sucessivas glaciações. Surgem também os primeiros indícios de adornos corporais, com uso de pele e ossos de animais.

Com o aquecimento do clima, a população de seres humanos aumentou, bem como os deslocamentos geográficos. Surgem, assim, assentamentos mais desenvolvidos, por volta de 7 mil a.C. na região da Mesopotâmia, nas proximidades dos rios Tigre e Eufrates.

Vivendo em assentamentos permanentes, os seres humanos passam a cultivar os próprios alimentos e domesticar animais. Nessas condições, desenvolvem artesanato, usando a argila, aprendem a fiar a lã de ovelhas e passam a desenvolver os primeiros sistemas de comércio, o que se expandiu por todo o Oriente Médio, Europa e Ásia.

As roupas são aperfeiçoadas pela civilização do Egito, embora as peles de animais também ainda sejam parte importante do vestuário.

Australopithecus: Antecessor do gênero Homo e mais antigo homínídeo conhecido – estima-se que apareceu há cerca de 3,9 milhões de anos. Quanto às características físicas: possuía crânio pequeno (e conseqüentemente, um cérebro menor), era bípede e tinha postura ereta.

Homo Habilis: Homínídeo que viveu há cerca de 2,5 milhões de anos. Como possuía um cérebro maior que o Australopithecus, era mais habilidoso (principalmente com as mãos) e inteligente. Foi o primeiro a produzir ferramentas para a caça, pois a carne era seu principal alimento.

Homo Erectus: Sucessor do Homo Habilis, que viveu entre 1,8 milhões de anos e 300,000 anos atrás, aproximadamente. Seu cérebro e seu tamanho ficaram maiores e suas conquistas também: “descobriu” o fogo e foi responsável pelo processo migratório para fora da África.

Homo Sapiens: Única espécie do gênero Homo que não foi extinta, surgiu há 200 mil anos. Alguns historiadores acreditam que o Homo Neanderthalensis pertença a ela e que teria coexistido com o Homo Sapiens moderno durante algum tempo, pelas semelhanças de comportamento que ambas apresentam. Tem um cérebro altamente desenvolvido, é capaz de solucionar problemas usando a razão e se comunica com outros da mesma espécie facilmente (desenvolveu a habilidade da linguagem).

Teoria do Evolucionismo

Essa teoria foi citada na obra intitulada “A Origem das Espécies” por Charles Darwin. Esse livro, publicado em 1859, explica a evolução de todos os animais, inclusive a do homem. De acordo com Darwin, os humanos surgiram a partir dos primatas. As modificações físicas começaram a ocorrer por causa do clima, alimentação e lugares por onde passaram.

As transformações físicas em nossos ancestrais se perpetuaram durante milhões de anos.

Com grandes dificuldades, percorreram caminhos e sobreviveram ao desconhecido. Eles eram nômades, ou seja, grupos coletores que não possuíam moradia fixa, andavam em bandos e viviam da coleta (frutos e raízes), da caça, da natureza e tudo era comunitário.

Com o passar dos tempos, descobriram que manipular e fabricar alimentos variados, além de domesticar os animais.

Australopithecus

Esse tipo humano viveu no período Paleolítico, ou da Pedra Lascada, há 3 milhões de anos. Marcou o surgimento do Homem-símio. Era bípede, com postura ereta, tinha as mãos livres para usar objetos e utensílios coletados da natureza. Decorrente disso, suas mandíbulas e a arcada dentária começaram a diminuir. Essa espécie desapareceu da Terra na mesma região onde havia aparecido, na África e, ainda assim, por motivos desconhecidos. Sua altura fica entre 1 metro e 1,5 metro. O cérebro era pequeno (cerca de 450 a 500 cm³).

Homo Habilis

Essa espécie habitava o Planeta Terra há 2 milhões de anos. Era parecido com o homem atual, fabricava machados de mão e cavava a terra em busca de raízes. Alimentava-se da carne de animais caçados. Seu cérebro media de 650 a 800 cm³.

Homo Erectus

Essa espécie viveu há 1,5 milhão de anos. Eles viviam em grupos, moravam em cavernas e utilizavam armas e utensílios de madeira e ossos. A pedra também era utilizada, sendo trabalhada para ficar com as duas faces cortantes. Sua altura era de 1,50 metro a 1,60 metro. O cérebro desse tipo humano já era ampliado, cerca de 900 a 1.100 cm³, implicando em mais inteligência.

Homem de Neanderthal

Esse tipo humano recebe esse nome por ter sido encontrado no lago Neander, na Alemanha, há 100 mil anos. Ele possuía capacidade de pensamento abstrato e de fala. Também realizam rituais, que provavelmente seriam religiosos. A fabricação de instrumentos iniciou-se a partir dessa etapa. O Homem de Neanderthal sumiu do planeta por volta de 35 mil anos atrás; os motivos ainda são desconhecidos. Sua altura média, aproximada, era de 1,60 metros. Suas pernas eram curtas e o corpo era mais robusto. O cérebro media 1.500 cm³. Pertenciam ao primeiro ramo de Homo Sapiens.

Homem de Cro-magnon

Essa classe pertencia ao 2º ramo de Homo Sapiens, surgida há 70 mil anos, e era capaz de criar diversos instrumentos e armas feitas de pedra e ossos. Já cozinhavam os alimentos que seriam consumidos. Praticaram pinturas

rupestres e escultura de arpões, anzóis e agulhas de osso. O homem de Cro-magnon era um grande pescador e caçador. Sua inteligência já estava em um patamar bastante evoluído.

A espécie foi responsável pelo povoamento da Oceania e da América, além de dar origem ao homem atual. Seu cérebro media 1.500 cm³.

Desde meados do século XVIII, com o desenvolvimento da História Natural e outras disciplinas correlatas que deram origem à biologia moderna, as especulações sobre a origem da humanidade começaram a receber um tratamento científico, isto é, metódico.

Todavia, foi no século XIX que as pesquisas destinadas a esse campo de estudos solidificaram-se. Associadas às pesquisas de paleontólogos, arqueólogos, etnólogos e historiadores do século XIX, algumas teorias a respeito da evolução biológica do Homem tornaram-se célebres. Aquela que se mostrou mais pertinente, ainda que gere discussões até os nossos dias, é a teoria da evolução das espécies de Charles Darwin. Junto à teoria da evolução, muitos cientistas ao longo de décadas de pesquisas começaram a estabelecer as características do padrão evolutivo do ser humano, desde os primeiros hominídeos até o *Homo sapiens*.

Entre as características observadas, destacam-se: o bipedalismo, a capacidade de manipulação de objetos como as mãos (em virtude do polegar opositor) e a grande massa encefálica.

Entre o aparecimento dos primeiros hominídeos e o aparecimento do *Homo sapiens*, há o espaço de sete milhões de anos. Nesse intervalo de tempo, houve dois segmentos (ou gêneros) principais de hominídeos, o *Australopithecus* e o *Homo*, como segue na lista a seguir, que está em ordem cronológica de aparecimento:

Australopithecus anamensis

Australopithecus afarensis

Australopithecus aethiopicus

Australopithecus boisei

Australopithecus robustus

Australopithecus africanus

Homo rudolfensis

Homo habilis

Homo ergaster

Homo erectus

Homo neanderthalensis

Homo heidelbergensis

Homo sapiens

Um dos fósseis de homínídeos mais completos já encontrados é o de "Lucy", uma representante dos Australopithecus afarensis encontrada em 1974, na Etiópia, no deserto de Afar. Esse fóssil possui cerca de 3,2 milhões de anos.

Civilização é um complexo conceito da antropologia e história. Numa perspectiva evolucionista é o estágio mais avançado de determinada sociedade humana, caracterizada basicamente pela sua fixação ao solo mediante construção de cidades, daí derivar do latim civita que designa cidade e civile (civil) o seu habitante. Observe-se que essa noção traduz os conceitos etnocêntricos do início da antropologia onde se contrapõe as sociedades complexas às primitivas. É nesse contexto que também aparece a sequência evolutiva selvajaria - barbárie - civilização, entendida por Gordon Childe como os estágios evolutivos obrigatórios das sociedades antigas desde a passagem de um sistema social/econômico/tecnológico de caçadores-coletores ("selvageria") para agricultores e pastores ("barbárie") até a concentração em cidades e divisão social ("civilização"). É Gordon Childe que populariza os conceitos de revolução neolítica (ou revolução agrícola) e revolução urbana para marcar a passagem entre tais estágios evolutivos da humanidade. Para Darcy Ribeiro, a revolução sociocultural consiste no movimento histórico de mudança dos modos de ser e de viver dos grupos humanos, desencadeado pelo impacto de sucessivas revoluções tecnológicas (agrícola, industrial, etc.) sobre sociedades concretas, tendentes a conduzi-las à transição de uma etapa a outra, ou de uma a outra formação sociocultural.

Observe-se porém, como ressalva Matias que tal conceito de evolução difere da perspectiva evolucionista nos estudos clássicos da antropologia, pois considera o movimento de evolução sociocultural como um processo complexo de civilização, marcado por mudanças e permanências, seja por aceleração evolutiva (ou estagnação cultural) devido à dinâmica da própria cultura, seja por atualização ou incorporação histórica devido a contatos interculturais. Para Darcy Ribeiro, progressos e regressões são dois mecanismos de configuração histórica que representam o avanço ou retrocesso dos aspectos produtivos, sociais e culturais de uma determinada sociedade em seu percurso evolutivo relativo a outras sociedades e não a um fim específico, que é a nossa sociedade, como os evolucionistas pressupõem.

Num sentido mais amplo e comumente empregado, a civilização designa toda uma cultura de determinado povo e o acervo de seus características sociais, científicos, políticos, econômicos e artísticos próprios e distintos.

Têm sido chamadas civilizações antigas ou extintas aquelas da Antiguidade que em virtude de seus feitos, principalmente arquitetônicos e artísticos, passam a ser estudadas pelos historiadores e arqueólogos depois de seu desaparecimento. São exemplos destas grandes civilizações:

- | | | |
|----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| ✓ Civilização Acádia | ✓ Civilização Minoica | ✓ Civilização Inca |
| ✓ Civilização Árabe | ✓ Civilização Mesoamericana | ✓ Civilização Indiana |
| ✓ Civilização Assíria | ✓ Civilização Edomita | ✓ Civilização Japonesa |
| ✓ Civilização Asteca | ✓ Civilização Etíope | ✓ Civilização Maia |
| ✓ Civilização Babilônica | ✓ Civilização Etrusca | ✓ Civilização Persa |
| ✓ Civilização Caldeia | ✓ Civilização Fenícia | ✓ Civilização Romana |
| ✓ Civilização Cananeia | ✓ Civilização Germânica | ✓ Civilização Suméria |
| ✓ Civilização Cartaginense | ✓ Civilização Grega | ✓ Civilização Turco-Otomana |
| ✓ Civilização Celta | ✓ Civilização Hitita | |
| ✓ Civilização Chinesa | | |

Africanas

Pirâmides de Gizé o mais poderoso símbolo da história egípcia

Antigo Egito

Império de Axum

Império do Gana

Império do Mali

Império Songai

Império de Canem

Império Monomotapa

Núbia

Reino do Congo

Meroé

Grande Zimbábue

Paisagem cultural de Mapungubwe

Civilizações lendárias e fictícias

O afundamento de Atlântida corresponde ao Dilúvio Universal?

A cultura popular e o gênio de alguns escritores também falam de certas civilizações lendárias, que supostamente foram esquecidas pelo tempo, mas das quais de fato não existem provas concretas.

O padrão comum nestes casos é o de uma terra utópica de riqueza e prosperidade de alguma forma isolada do resto do mundo e que eventualmente é destruída em uma catástrofe. Dentre estas civilizações lendárias se destacam:

- ✓ Avalon
- ✓ Agharta
- ✓ Atlântida
- ✓ Ciméria
- ✓ Eldorado
- ✓ Lemúria
- ✓ Shangri-La

As Primeiras Civilizações

As primeiras civilizações surgiram em sua maioria (exceto fenícios e gregos) nas beiras de grandes rios (sociedades hidráulica), em lugares onde a terra era fértil. Isto, pois uma grande quantidade de comida permite um grande aumento populacional. Dá-se o nome de civilização ao povo que domina a escrita, vive em cidades (possuindo casas, templos, palácios, túmulos etc.) e cuja sociedade é hierarquizada, ou seja, existem governantes e subordinados